



Olhemos para José

- Ano de São José: 08/12/20 a 08/12/21 -

Frei Lourenço M. Papin, OP

Há um personagem bíblico que viveu há 2.000 anos, cativante pela missão que exerceu, pela sua humildade e simplicidade, pelo silêncio e o mistério que o envolvem. Se Abraão foi o primeiro, ele foi o último dos patriarcas da história bíblica.

Seu nome é José, filho de Jacó. Morava num pequeno vilarejo no norte da antiga Palestina. Era carpinteiro, marceneiro e ferramenteiro. Um jovem operário, de mãos calosas, rosto amorenado pelo sol temperado da sua terra. Era noivo de uma jovem chamada Maria, residente em Nazaré, também simples e humilde, filha de um piedoso casal israelita.

De repente José está diante de uma grande surpresa. Perplexo percebe a gravidez de sua noiva maravilhosa e pura. Não entende o que está acontecendo. Não podia imaginar que ela tinha concebido o Salvador prometido pelo poder do Espírito Santo. Como era costume entre os judeus, o noivo denunciava publicamente a noiva grávida. Houve época em que a noiva era até apedrejada e morta (cf. Dt 22, 20). É o que poderia acontecer a Maria.

Como era justo e temente a Deus, convencido da virtude de Maria, pensa em deixá-la secretamente, sem expor às formalidades da lei o mistério que ele não compreendia. A exemplo dos antigos patriarcas, num sonho o Senhor esclarece a misteriosa angústia de José, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por tua esposa, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo de seus pecados” (Mt 1, 20-21). Na História da Salvação, José dará a Jesus um nome e o fará descendente da linhagem de Davi, cooperando assim na realização das promessas messiânicas.

Sem dúvida, estamos diante de uma página sem igual, como escreveu o jornalista e escritor Carlos Heitor Cony, não obstante seu agnosticismo. Sem dúvida é a mais linda e original página da história da humanidade.

Estamos diante do mistério do Deus que se fez homem e habitou entre nós! Mistério da Encarnação que aconteceu porque esses dois jovens souberam acatar o plano de Deus, num ato de fé tão grande como o de Abraão. Por que não orarmos exclamando: por tudo isso obrigado, José e Maria de Nazaré!

Olhemos para José inclinado para o recém-nascido Menino em Belém, diante dos pobres pastores ou dos nobres magos do oriente. José imigrante, a caminho do Egito para salvar o menino das mãos do cruel rei Herodes. José e Maria sofrendo a tristeza e a solidão do exílio numa terra estranha. Egito que trazia à lembrança de José o patriarca, filho de Jacó, ministro do Faraó, como também a longa história do cativo de seu povo e da sua libertação em busca da terra prometida.



Olhemos para José da Sagrada Família de Nazaré, com suas alegrias e tristezas, com suas preocupações e temores, como toda família. José trabalhador, com serrote e martelo nas mãos, tendo como ajudante aquele por quem e para quem tudo foi feito!

José das alegres peregrinações pascais ao templo de Jerusalém. José aflito procurando o garoto, com seus 12 anos, que escapulira de suas mãos! José, Maria e Jesus de Nazaré, arrebol silencioso, puro e radioso da Igreja nascente.

Finalmente, José certamente agonizando e expirando nos braços de Maria e de Jesus. Deve ter morrido bastante novo, pois aos pés da cruz, Maria estava sozinha, sendo confiada pelo Cristo ao discípulo João que a recebeu em sua casa (cf. Jo 19, 27).

Há 150 anos, no dia 08 de dezembro de 1870, o papa Beato Pio IX declarou São José Padroeiro da Igreja: nada mais do que justo, pois ele cuidou dela quando estava nascendo. O Papa Pio XII o declarou modelo e protetor dos operários, pois ele foi operário ao lado do Divino Operário. E a piedade popular o declarou patrono da boa morte, pois ele expirou nos braços do Salvador e de sua mãe.

E agora o Papa Francisco, com a Carta Apostólica “Patris corde” (Com coração de pai) proclamou o “Ano de São José” que vai de 08 de dezembro de 2020 a 08 de dezembro de 2021, como comemoração desse sesquicentenário.

Esse documento tem a marca do amor e da devoção de Francisco para com São José. Na simplicidade de seu estilo, é um verdadeiro tratado bíblico-teológico sobre São José.

Para surpresa do leitor, numa nota ao pé de uma página do documento, é citada uma prece a São José que o Papa Francisco reza, há mais de quarenta anos, após a oração litúrgica das Laudes e que se encerra com um “desafio”:

“Meu amado pai, toda minha confiança está colocada em vós. Que não se diga que eu vos invoquei em vão e dado que tudo podes junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amém”.